

A AUTONOMIA DO PROFESSOR EM SALA

Rodrigues, Patrícia Leite.

Acadêmica do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

CERDEIRA, Valda Aparecida Antunes.

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo compreender se o professor tem domínio do conhecimento referente ao processo de aprendizagem. A partir de isso entender a função do professor nesse processo estabelecendo relação de sua autonomia. O professor precisa ser reflexivo para poder compreender o processo de aprendizagem. O estudo é realizado de caráter qualitativo para compreensão das características pedagógicas que constrói o processo de autonomia na relação entre professor e aluno. A metodologia utilizada para elaboração deste artigo constitui de uma pesquisa dedutiva e qualitativa com procedimento bibliográfico relacionado ao tema proposto, justificando este pela falta de autonomia do professor no seu processo de aprendizagem.

Palavras-Chave: Autonomia. Professor. Processo de Aprendizagem.

ABSTRACT

This article aims to understand if the teacher has domain knowledge regarding the learning process. From this understanding the role of the teacher in the process of establishing respects their autonomy. The teacher must be reflective in order to understand the learning process. The study is carried out for qualitative understanding of pedagogical features that builds the process of autonomy in the relationship between teacher and student. The methodology used for the preparation of this article is a deductive and qualitative research with bibliographic procedure related to the proposed theme, justifying this by the lack of teacher autonomy in their learning process.

Keywords: Autonomy. Teacher. Learning. Process.

1. INTRODUÇÃO

A relação da autonomia entre o professor e o processo de aprendizagem pode ser compreendida de diversas abordagens, neste artigo abordaremos autores que expressam suas ideias sobre a autonomia e o seu processo de aprendizagem.

A autonomia segundo Contreras (2002) é uma procura e prática contínua, onde o professor se abre para compreensão e reconstrução da identidade profissional, para almejar uma relação de autonomia, é preciso que a educação tenha uma característica que não seja explosiva para que a autonomia seja vista como decisão reflexiva e como construção contínua.

Na questão da ética e da educação o professor deve comunicar suas concepções e sonhos aos alunos respeitando-os diante de outras escolhas, visando um processo de autonomia na relação professor e aluno.

Para Freire (2014), o professor necessita insistir no seu processo de aprendizagem, refletir que ensinar não é transferir conhecimento e nem somente aprendido por parte do professor e do aluno em suas razões de ser. Levando a refletir sobre a sua compreensão de educação e autonomia para que se estabeleçam as propriedades do processo pedagógico, para o professor a educação deve ser acima de tudo uma observação permanente, para modificar a sua atitude.

De acordo com Tardif (2002), o saber do professor está, ligado com seu eu e sua relação em sala de aula, questionando o saber que serve para ele como base. Explorando os conhecimentos que traz consigo, demonstrando suas habilidades que estão centradas em prática educativa.

Com esse entre laços no campo educacional abordaremos a perda da autonomia do professor dentro do seu processo de aprendizagem onde apresentaremos uma pesquisa de caráter qualitativo, por meio de dados bibliográficos o buscando identificar o problema que envolve a perda da autonomia pelo professor dentro processo de ensino aprendizagem.

2. O PROFESSOR COMO PROFISSIONAL REFLEXIVO

Para Contreras (2002), a autonomia está sendo como as propagandas que se desgastam com o passar do tempo devido ao excesso de trabalho que é exposto, ao se falar de autonomia acaba se envolvendo também a relação professor/aluno e sociedade. Os professores sofrem com a má qualidade de ensino perdendo junto com ela o prazer pela profissão deixando junto a sua autonomia.

A evolução de alguma ação se admite passar por conhecimento e pelo domínio para que o professor possa ilustrar o seu processo educativo podendo dar uma sequência didática, porque não se permite ensinar e nem se aprender se não a um objetivo visível para que se obtenha um determinado aprendizado (ZABALA, 1998).

É possível saber várias definições para conceituar o que é educação, sendo um processo de desenvolvimento continuado de aprendizagem, concebendo a educação não como uma relação homem e mundo, mas trabalhando como algo importante para que possa lidar com competência a fim de levar a resultados coerentes e calculados (FERREIRA, 1996).

A realidade para Contreras (2002) é que os professores não estão sendo mais respeitados, e com a intromissão dos pais nas decisões e atuação docente fica difícil para o professor expor sua autoridade já que é questionada pelos pais na maneira que exerce seu processo de ensino. A autonomia esta sendo solicitada profissionalmente como uma defesa contra a maneira de se impor para obtenção de resultados na atuação do professor.

A relação entre professor/aluno é o principal vínculo para o ensino, o professor é o transmissor do conhecimento, e o aluno é o que recebe o conhecimento oferecido, Zabala (1998) nessa relação se pode afirmar que o aluno elabora condições para chegar ao aprendizado é um ensino capaz de se afeiçoarem-se os acontecimentos do dia a dia.

Segundo Ferreira (1996), se compreender a prática educativa como um processo elaborado e organizado, onde cada aluno deve alcançar o objetivo a ele proposto mostrando que foi trabalhado a sua competência de maneira que se aprimorou seu conhecimento, o professor deve estar bem preparado para que a sua prática pedagógica não fuja da realidade de seus alunos.

A real situação para Contreras (2002) traz é a imposição equivocada da função executada pelo ensino exigindo responsabilidade e empenho por parte do professor, se ele não tiver capacidade de cumprir com o seu dever e não ser decidido jamais terá autonomia, pois já que autonomia e responsabilidade são sinônimos que define a profissão docente.

De acordo com Zabala (1998), o professor adota uma posição de intercessor entre o aluno e a cultura, a atenção para a diversidade cultural se põe provocar ambos de modo que se observem as necessidades dos alunos.

Segundo Freire (1974, apud Ferreira, 1996) ensinar é uma relação entre professor e aluno que interagem diferentes culturas e contextos sociais essas ações são de responsabilidade do professor na sala de aula, o ato de educar vai além do espaço escolar de maneira que o professor determine a sua pratica educativa.

A concepção e método de aprendizagem dos alunos tem que ser estimada de maneira que percebam o quanto é bom e prazeroso aprender, é indispensável o trabalho de ensinar incide na afinidade direta e persistida com pessoas concretas desempenhando sobre eles uma influencia de aparência evolutiva (CONTRERAS, 2002).

Zabala (1998) traz uma série de colocações dos professores que são diferenciadas de maneira flexível para que o aluno habitue a determinados acontecimentos, conta com o auxílio e as noções dos alunos tanto no início das atividades como durante as mesmas auxiliando a descobrir sentido no que estão fazendo situando metas ao alcance dos alunos proporcionando ajuda apropriada no processo de construção gerando atividades auto estimulante.

Para Sacristan (1995 apud Ferreira, 1996), se pensarmos melhor sobre prática institucional, se conclui que o professor precisa de coordenação política por parte administrativa da escola cada docente possui sua própria autonomia, definindo a sua profissão, organizando e construindo a sua performance pessoal, pois o sucesso profissional depende da disponibilidade de cada docente.

A ética de ensino esta ligada a volume emocional presente na relação educativa, se envolvendo com o ensino, o professor decisivamente se defronta contra sua decisão sobre seu processo de aprendizagem, porque ao ser ele mesmo acaba se relacionando melhor com os alunos como resultado e aperfeiçoa seu vínculo (CONTRERAS, 2002).

Definindo que o começo da compreensão do ensino e da aprendizagem proporciona parâmetros que guiam a ação didática e que de modo explícito diferencia as interações educativas que estrutura a vida de um grupo ajudando o aluno a se aperfeiçoar no contexto escolar (ZABALA, 1998).

Para Ferreira (1996), o professor é capaz de mediar o seu conhecimento e experiência para construir seu contexto pedagógico, a ação educativa não deve ser baseado somente na experiência do docente, cada um tem que ter disposição para aprimorar seu conhecimento buscando desafio para que se transforme em um professor mais completo.

Segundo Contreras (2002), a educação envolve a sociedade que interfere na gestão escolar para desenvolverem juntos competências e habilidades no processo de ensino, de maneira que os professores não se sintam isolados e nem ofendidos com a interferência da sociedade, os professores precisam ser coerentes e exercer sua competência profissional é o que ajudará a ser responsável e melhorar suas habilidades para que entenda e determine a prática educativa, essas competências precisam ser exercitadas se não ele não terá resultado e não conseguirá alcançar o seu objetivo.

São diversas as formas de agrupar os alunos para que o professor possa alcançar seu objetivo podendo organizar sua atividade em grupo e a escola tem sua forma de estrutura e gestão favorecendo ao aluno um grupo de colegas estável (ZABALA,1998).

De acordo com Ferreira (1996) o professor deve tomar decisões pessoais e individuais, pois sempre estará regulado por profissionais das instituições, o docente sempre buscará direção para solucionar os problemas dentro da sua ação educativa podendo ele refletir sua prática pedagógica.

Segundo Perrenoud (1997 apud Ferreira, 2006), será que os professores não estão sendo profissionais no sentido correto? Os professores devem pensar na sua formação, o conhecimento adquirido por ele não pode ser sempre vivido em cima das regras e preciso ter para si como um processo em construção sempre haverá mudanças, e os conhecimentos ficaram, diversificados.

Para Contreras (2002), trata se de adentrar o entrosamento da autonomia como ponto de partida para captação de problemas educativa, um atributo que revelará o desenvolvimento das características essenciais da prática educativa, mostrando a atuação do professor de como levará o aluno a alcançar o objetivo proposto.

Os professores que não possuem experiência de ensino na sala de aula acabam agindo de maneira repetitiva. A profissionalização só será um progresso quando o professor tiver cursos capazes de evoluir globalmente, e repensando a formação do professor de maneira continua, aprimorando-o e garantindo um profissional crítico capaz de decodificar e dominar as suas percepções (FERREIRA,1996).

O conceito fundamental da prática profissional incide na solução instrumental de dificuldades mediante a atenção de uma informação teórica que brota de uma análise científica ao qual a prática educativa aborda e a partir do que se desenvolve ao mesmo momento em que se organizam as características para o afastamento do profissional, segundo Contreras (2002) a falta de domínio profissional na educação e da aplicação do conhecimento pedagógico unido com a natureza confusa e conflituosa que induziu o ensino como uma profissão somente com a visão do reconhecimento que os professores têm sobre esse entendimento é relacionado bem como um problema em seu método de ensino.

2. REPENSAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Com base na formação segundo Freire (2014), o professor precisa ser aberto a questionamentos de seus alunos envolvendo-o e levando a ser um cidadão crítico insistindo no saberes levando a buscar novos conhecimentos não apenas para si, mas sim, para desenvolvimento do seu racional.

Segundo uma pesquisa realizada Tardif (2002), o sistema educacional destacou as reformas implantadas até a virada do século onde priorizou a formação dos professores e os seus saberes, essa mesma não davam valor a experiência que já se tinha o autor em sua pesquisa não rejeita o conhecimento proveniente que o professor adquiria a partir da sua prática.

Com o pensamento certo o professor segundo Freire (2014) terá uma postura exigente, mas será como uma forma de não menosprezar os conhecimentos que vem com a prática podendo assim ser modificado.

O professor precisa transmitir o conhecimento dando ênfase às experiências que vem com a prática e exigir de si próprio novas definições na sua profissão para que não perca a autonomia, os questionamentos das transformações que ocorre com sua identidade com o passar dos anos acontece na maneira que exerce seu trabalho devido às ações surgidas a partir das experiências tendo o social como base (TARDIF, 2002).

Segundo Hargreaves (2003), o professor expõe a sua ideia baseando em seu conhecimento prévio de maneira que o faça ser profissional na sociedade focando na sua prosperidade de maneira que lute contra os problemas que divide a sociedade, mas a profissão de professor vem sendo bastante desvalorizado, pois muitos abandonam. Observa que a diferenças entre qualquer outro trabalho do professor e o trabalho industrial, é achado na provável concretização do processo produtivo, os professore são pautados em algumas repetições que marcam sua profissão (TARDIF, 2002).

Após a segunda Guerra Mundial teve um maior efeito por parte do professor devido à vivência de otimismo sobre a educação e o orgulho de ser professor onde era apreciado o profissional autônomo com caprichado salário porem nos dias atuais fazem uso apenas das metodológicas tradicionais onde o aluno ainda se depara dentro da sala as aulas são expositivas (HARGREAVES, 2002).

De acordo com Tardif (2002), o ofício de professor é anotado desde a Grécia antiga onde surge na linha do tempo vários autores que exibem a educação como artifício guiado de importâncias e a educação como intercâmbio, o professor é o responsável pela missão educativa, pois é indispensável que as pesquisas de educação consideram o saber do professor.

Para Hargreaves (2003), na década de 90 a média de professores que ainda desempenhavam sua profissão era de 40 anos, mas com a super-reforma e pressão o desestímulo, o stress alto o esgotamento e também a desvalorização da profissão ocasionou o afastamento de alguns professores, em uma sociedade que tem uma constante modificação e auto criação onde o conhecimento e um dos meios sendo aparecido no processo de expansão onde o conhecimento e a criatividade para a arte de criar é diretamente ligada nas extensões que agregam a sociedade juntando uma esfera científica técnica e educacional.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um trabalho apoiado no levantamento bibliográfico em livros, jornais, revistas seculares e análise de artigos científicos publicados bases de dados indexadas. O material utilizado foi separado de acordo com a abrangência do tema e cronologia das publicações, possibilitando a elaboração de um plano de leitura.

A referência mais antiga e mais recente, utilizada neste artigo, data do ano de 1996 e 2014, respectivamente.

O trabalho desenvolvido iniciou-se devido ao interesse das autoras pelo assunto e importância do tema, sendo objeto de construção do trabalho de conclusão de curso.

4. CONCLUSÕES

É indispensável que os professores reflitam a sua prática pedagógica e elaborem novos mecanismos para que haja interesse por parte do aluno para aprender, o professor deve levar o aluno a pensar certo, pois é através dos pensamentos que despertará a curiosidade de querer conhecimento e de se adquirirem. Porém a falta de estímulo do professor não poderá ser um obstáculo

para atingir seu objetivo, o profissional é desvalorizado, mas escolheu ser professor e isso não pode atrapalhar o processo de aprendizagem.

Quando se fala de autonomia poucos atribuem coesão sobre ela devido a desvalorização do profissional.

O caminho para melhoria dessa situação deve ser a reflexão por parte dos professores, tomando a própria profissão como um campo distinto de aprendizagem, de verificação e de novas chances de desempenho profissional.

4. REFERÊNCIAS

CONTRERAS, J. **A Autonomia Dos Professores**. São Paulo: Editora, Cortez, 2002.

FERREIRA, J. C. F. **Reflexões sobre ser professor**: a construção de um professor intelectual. 1996 - Disponível em: www.bocc.ubi.pt. Acessado em: 15 mar. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia Da Autonomia**. Rio De Janeiro /São Paulo: Editora Paz &Terra, 2014.

HARGREAVES, A. **O Ensino Na Sociedade do Conhecimento. Educação na era da Insegurança**. Porto Alegre: Editora, Artmed, 2003.

TARDIF, M. **Saberes Docentes E Formação Profissional**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

ZABALA, A. **A Prática Educativa Como Ensinar**. Porto Alegre: Editora, Artmed, 1998.